

A GRANDE ESTRATÉGIA BRASILEIRA: DESAFIOS PARA A INSERÇÃO INTERNACIONAL AUTÔNOMA

Autora: Katiele Rezer Menger (UFRGS)

Orientador: Prof. Dr. Paulo Gilberto Fagundes Visentini (UFRGS)

INTRODUÇÃO

- O Brasil carece do desenvolvimento de uma Grande Estratégia que direcione esforços nacionais para a inserção internacional autônoma do país.
- Para garantir os interesses do país e de seu entorno estratégico, há que se buscar a coesão entre políticas externa e de defesa, que conjuguem a diplomacia e a dissuasão como meios de prover a paz e a estabilidade política.
- Constrangimentos internos e externos dificultam o desenvolvimento e o emprego de uma Grande Estratégia nacional.
- O estudo das diretrizes e objetivos das políticas Externa e de Defesa permitem ampliar a compreensão da Estratégia nacional e os possíveis constrangimentos para sua aplicação.

OBJETIVOS

- Instituir pontos centrais que deveriam constituir a Grande Estratégia brasileira e apontar os constrangimentos internos e externos para o seu estabelecimento.
- Analisar as políticas externa e de defesa desenvolvidas entre 2003 e 2014, e verificar se elas se estabeleceram como políticas de Estado e quais as condicionantes de sua continuidade.

HIPÓTESES

- As Políticas Externa e de Defesa desenvolvidas no período em análise apontam para o desenvolvimento de uma estratégia de inserção internacional autônoma do Brasil, que visa a ampliação de seu papel no Sistema Internacional
- O aumento em investimentos em Defesa no período em análise demonstram o reconhecimento da importância deste eixo para a inserção internacional brasileira.

METODOLOGIA

- A metodologia empregada consistirá no levantamento bibliográfico de fontes secundárias (livros, artigos e documentos eletrônicos sobre o assunto) e de fontes primárias (documentos do Governo e de instituições do Estado).

CONCLUSÕES PRELIMINARES

- Foram promovidas políticas e estratégias para a estruturação de uma Grande Estratégia Brasileira, visando conjugar Política Externa e de Defesa como ferramentas que promovam a autonomia de ação frente ao sistema internacional e o desenvolvimento do país, e garantam a sua soberania e segurança.
- Dada a atuação diplomática do Brasil no período, pode-se afirmar que houve uma maior projeção internacional do país, que foi estruturada pela diversificação de parceiros e ampliou as bases para nossa inserção internacional autônoma.
- As políticas e os projetos destinados ao Ministério da Defesa no período, e o lançamento de publicações como o Livro Branco, apontam para o fortalecimento do eixo de Defesa no país.
- No período, diferentes grupos de pressão que se opõem ao projeto de desenvolvimento estruturado pelo governo Partido dos Trabalhadores vieram se fortalecendo e, deste modo, dificultando a continuidade e o fortalecimento da Grande Estratégia Brasileira.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Celso. *Conversas com jovens diplomatas*. São Paulo: Benvirá, 2011.
- _____. *A grande estratégia do Brasil: discursos, artigos e entrevistas da gestão no Ministério da Defesa (2011-2014)*. Brasília: FUNAG; São Paulo: Unesp, 2016; BRASIL. *Estratégia Nacional de Defesa: Paz e segurança para o Brasil*. (Decreto nº 6.703, de 18 de Dezembro de 2008. Aprova a Estratégia Nacional de Defesa, e dá outras providências). 2ª ed. Brasília:Ministério da Defesa, 2008;
- BRASIL. *Livro Branco de Defesa Nacional*. 2012. Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/arquivos/2012/mes07/lbdn.pdf>>. Acesso em: 16 jun 2016;
- CERVO, Amado Luiz; LESSA, Antônio Carlos. *O declínio: inserção internacional do Brasil (2011-2014)*.